

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE
CURSO DE TURISMO
ÊNFASE EM EMPREENDEDORISMO E POLÍTICAS PÚBLICAS**

ROGÉRIO MENDES GUILHERME

**UM OLHAR TURÍSTICO - DIRETRIZES E PROPOSTAS PARA O
MUNICÍPIO DE JARAGUARI – MS**

**CAMPO GRANDE-MS
2014**

ROGÉRIO MENDES GUILHERME

**UM OLHAR TURÍSTICO - DIRETRIZES E PROPOSTAS PARA O
MUNICÍPIO DE JARAGUARI – MS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em formato de Monografia, para conclusão do Curso de Bacharelado em Turismo, Unidade Universitária de Campo Grande, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, sob orientação da Prof^a. M^a. Alaíde Brum de Mattos

**CAMPO GRANDE-MS
2014**

FICHA CATALOGRÁFICA

G974o Guilherme, Rogério Mendes
Um olhar turístico, diretrizes e propostas para o município de Jaraguari – MS/
Rogério Mendes Guilherme. Campo Grande, MS: UEMS, 2014.
64p. ; 30cm

Monografia (Graduação) – Turismo – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul,
2014.

Orientadora: Prof. Msc. Alaíde Brum de Mattos.

1. Turismo 2. Inventário turístico 3. Jaraguari (MS) – olhar turístico I. Título

CDD 23.ed. - 790.18

É concedida à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, permissão para reproduzir cópias deste trabalho de TCC somente para propósitos acadêmicos e científicos.

Rogério Mendes Guilherme

ROGÉRIO MENDES GUILHERME

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**UM OLHAR TURÍSTICO - DIRETRIZES E PROPOSTAS PARA O
MUNICÍPIO DE JARAGUARI – MS**

APROVADO EM: 28 / __11__ / __2014__

Orientador (a): Prof^a. M^a. Alaíde Brum de Mattos

Membro Banca: Prof. Esp. Robison dos Santos Oliveira

Membro Banca: Prof^a. M^a. Sônia Lopes Bennett

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a toda minha família especialmente aos meus pais Alcides Mendes Guilherme e Maria Santiago Mendes Guilherme, pelas bases de vida que me proporcionaram, pela compreensão perante as escolhas feitas durante o percurso em busca do conhecimento e por todo carinho e atenção incondicionais. Aos professores e colegas da graduação, que muito contribuíram para a minha formação acadêmica. Aos amigos que cultivei durante o curso, que levarei por toda a minha vida ao lembrar os bons momentos de convivência em toda esta jornada de minha vida.

AGRADECIMENTOS

À Deus por ter me dado saúde e forças para superar as dificuldades com as quais me deparei no transcurso de meus estudos.

À Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, seu corpo docente, direção e administração, que oportunizaram abrir a janela que hoje me permite vislumbrar um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

A minha orientadora Prof^a. M^a. Alaíde Brum de Mattos, pelo desafio de assumir a orientação deste trabalho, transmitindo serenidade, compromisso e confiança. Pelo carinho com que transmitiu os ensinamentos e, principalmente, pela paciência. Sem a sua ajuda a conclusão deste sonho não seria possível.

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional, sempre batalhando e me incentivando a concluir os estudos, me ajudando de todas as maneiras possíveis dando força e muito amor.

Aos verdadeiros amigos que sempre me apoiaram e me ajudaram a enfrentar as dificuldades e os grandes percalços que existiram no caminho, permitindo-me nunca sentir-me sozinho, mas, sempre com o apoio de todos.

E, por fim, a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado!

RESUMO

Este trabalho de Conclusão de Curso, intitulado “Um olhar turístico - diretrizes e propostas para o município de Jaraguari – MS”, foi desenvolvido com o objetivo de se analisar o potencial turístico do município e verificar a possibilidade de sua inserção entre os roteiros turísticos do estado de Mato Grosso do Sul. A pesquisa foi desenvolvida no sentido de subsidiar propostas e diretrizes para o desenvolvimento do turismo jaguariense e ainda, com o propósito de reconhecer os atrativos naturais e culturais existentes no município, para que possam atrair turistas para a localidade. Teoricamente, a pesquisa se respaldou em Ruschmann (1997), Dencker (1998), Oliveira (2000) e Beni (2001) entre outros. Em relação aos procedimentos metodológicos, inicialmente, se apoiou em estudo bibliográfico para o embasamento da pesquisa. Num segundo momento houve o levantamento documental de temas relacionados ao estudo, seguindo-se da realização de visitas técnicas e oficiais, para um contato direto com a comunidade anfitriã. Houve o apoio da governança local para reconhecimento dos atrativos naturais e culturais da área em estudo, com cobertura fotográfica para formar um banco de dados e informações sobre o município. A seleção e organização do material, dados e informações coletadas, contribuíram para avaliar o potencial turístico da localidade. Concluiu-se que, este estudo foi de relevância no sentido de contribuir para o desenvolvimento do turismo nesse território sul-mato-grossense.

Palavras-chave: 1. Jaraguari – MS. 2. Olhar Turístico. 3. Propostas e Diretrizes.

ABSTRACT

This work Completion of course, entitled "A tourist look - guidelines and proposals for the city of Jaraguari - MS", was developed in order to analyze the tourism potential of the municipality and verify the possibility of its insertion between tours of state of Mato Grosso do Sul. the research was developed as an aid proposals and guidelines for the development of tourism jaguariense and, in order to recognize the existing natural and cultural attractions in the city so that they can attract tourists to the city. Theoretically, the research is backed in Ruschmann (1997), Dencker (1998), Oliveira (2000) and Beni (2001) among others. Regarding the methodological procedures, initially relied on literature research for the foundation of the research. Secondly there was the documentary survey of topics related to the study, followed by the implementation of technical and official visits to a direct contact with the host community. There was the support of local governance for recognition of natural and cultural attractions of the study area, with photographic coverage to form a database and information on the municipality. The selection and organization of material, data and information collected, contributed to assess the tourism potential of the town. In conclusion, this study was of relevance to contribute to the development of tourism in South Mato Grosso territory.

Keywords: 1. Jaraguari - MS; 2. Look Tourist; 3. Proposals and guidelines.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Jaraguari – MS: distância entre os municípios da Região Turística “Caminhos dos Ipês”	26
Tabela 2: Jaraguari – MS: distâncias aos pólos econômicos de Mato Grosso do Sul	26
Tabela 3: Jaraguari – MS: Distâncias aos principais destinos turísticos de Mato Grosso do Sul	27
Tabela 4: Jaraguari – MS - Distâncias às principais capitais brasileiras	27
Tabela 5: Jaraguari – MS: Crescimento e distribuição da população urbana e rural	30

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização geográfica do município de Jaraguari – MS	24
Figura 2 - Mapa da Região Turística “Caminho dos Ipês”	25
Figura 3 - Jaraguari – MS: Fachada residencial – Distrito de Bom Fim	33
Figura 4 - Fachada residencial – Jaraguari Velho	34
Figura 5 - BR 163 Distrito de Jatobá	35
Figura 6 - Quilombola Furnas do Dionísio	36
Figura 7a - Córrego Boa Vista	41
Figura 7b - Córrego Pombal	41
Figura 8a - Cachoeira do Jatobá I	41
Figura 8b - Corredeira do Córrego Pombal.....	41
Figura 9a - Relevo de “cuesta”	42
Figura 9b - Aspectos relevos de “cuesta”	42
Figura 10 - Aspectos paisagísticos: formação de “cuesta”, vegetação e rodovia MS - 010	43
Figura 11 - Residência Antiga – Distrito de Bom Fim	44
Figura 12 - Festival da Rapadura – Comunidade Quilombola Furnas do Dionísio	45
Figura 13 - Preparo prato típico – Comunidade Quilombola Furnas do Dionísio	46
Figura 14 - Aspectos da infraestrutura da Estância Lazara	47
Figura 15 - Aspectos da infraestrutura do Sítio Pingo D´Ouro	48
Figura 16 - Aspectos da infraestrutura da Toca do Ouriço	50
Figura 17 - Infraestrutura de transportes e acessos ao município jaguariense	51
Figura 18 - Serviços de apoio ao turismo	53

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAT- Centro de Atendimento ao Turista

Conerq/MS- Comunidades Negras Rurais Quilombolas de Mato Grosso do Sul

EMBRATUR- Instituto Brasileiro de Turismo

FUNDTUR- Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

ICCAB- Instituto Casa da Cultura Afro – Brasileira

IES - Instituições de Educação Superior

Mtur - Ministério do Turismo

OMT- Organização Mundial de Turismo

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SIAB - Sistema de Informação de Atenção Básica

SUS - Sistema Único de Saúde

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1 PROBLEMA	15
1.2 HIPÓTESE	15
1.3 ÁREA DE ESTUDO	16
1.4 OBJETIVO	16
1.4.1 Objetivo Geral	16
1.4.2 Objetivo Específico	16
1.5 JUSTIFICATIVA.....	16
2. DESENVOLVIMENTO	17
2.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	20
3. CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA, SOCIOECONOMICA E HISTÓRICA DO MUNICÍPIO JARAGUARI- MS	23
3.1 LOCALIZAÇÃO E LIMITES	23
3.2 Relevo – Altitude e Solos	28
3.3 HIDROGRAFIA	28
3.4 CLIMA – TEMPERATURA E PLUVIOSIDADE	28
3.5 VEGETAÇÃO	29
3.6 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE JARAGUARI .	29
3.6.1 Setores Econômicos: Agricultura, Pecuária, Comércio e Indústria	29
3.6.2 Jaraguari – MS – Aspectos Humanos	29
3.6.3 Jaraguari – MS – Aspectos Humanos: Moradia, Saúde, Abastecimento de Água, Saneamento e Energia Elétrica	30
3.6.4 Origem Histórica e Povoamento de Jaraguari	31
4. POTENCIAIS E ATRATIVOS TURÍSTICOS DE JARAGUARI – MS	37
4.1 JARAGUARI - MS - ATRATIVOS NATURAIS	37
4.2 JARAGUARI - MS - ATRATIVOS CULTURAIS	43
4.3 JARAGUARI - MS ATIVIDADE TURÍSTICA EM FUNCIONAMENTO	46
4.3.1 Nome do Atrativo: Estância Lázara	46
4.3.2 Nome do Atrativo: Sítio Pingo D'Ouro	48
4.3.3 Nome do Atrativo: Toca do Ouriço	49

5. ANÁLISE DA INFRAESTRUTURA BÁSICA E TURÍSTICA DO MUNICÍPIO DE JARAGUARI MS	51
5.1 INFRAESTRUTURA BÁSICA: DE ACESSO, URBANA E EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS.....	51
5.2 INFRAESTRUTURA TURÍSTICA: MEIOS DE HOSPEDAGEM, ALIMENTOS E BEBIDAS, E AGENCIAMENTO E TRANSPORTES	52
5.3 SERVIÇOS DE APOIO AO TURISMO	52
5.4 ÓRGÃOS GESTORES DO TURISMO	53
5.5 RECURSOS HUMANOS PARA O TURISMO	53
6. PROPOSTAS E DIRETRIZES PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO MUNICÍPIO DE JARAGUARI – MS	54
6.1 MUNICÍPIO DE JARAGUARI - MS – ANÁLISE “FOFA” OU “SOWT”	54
6.2 PONTOS FORTES	54
6.3 PONTOS FRACOS	55
6.4 OPORTUNIDADES	55
6.5 AMEAÇAS	56
7. DIRETRIZES TURÍSTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO MUNICÍPIO DE JARAGUARI – MS	57
8. PROPOSTAS TURÍSTICAS PARA O MUNICÍPIO DE JARAGUARI – MS ...	59
CONSIDERAÇÕES	60
REFERÊNCIAS	61
ANEXOS	63

INTRODUÇÃO

A década de 1960 assinala o início da exploração turística no Estado de Mato Grosso do Sul, sendo que na época, o Pantanal era considerado detentor de grande potencial natural, evidenciando turisticamente os municípios dessa região. Sobressaindo-se, entre estes, os municípios de Corumbá, Aquidauana e Miranda, onde o segmento do turismo de pesca, contribuiu para consolidar essas regiões como destino turístico de expressividade, colocando Mato Grosso do Sul em evidência turística no cenário internacional.

Todavia, o potencial sul-mato-grossense para o turismo extrapola a região pantaneira, e mostra, surpreendentemente, que o estado sul-mato-grossense detém na sua totalidade, imenso potencial a ser explorados nos mais variados segmentos da atividade turística. O conjunto de suas belezas naturais somadas aos seus valores culturais, demonstra que o estado possui possibilidades concretas de ter no turismo um importante lastro para sua economia.

Após o Pantanal ter se configurado como destino turístico, iniciou-se em Mato Grosso do Sul novo fluxo de turistas, se deslocando por outras áreas do estado, onde novas ofertas turísticas se sobressaíram, tais como, o Ecoturismo e o Turismo Rural. Assim, na década de 1990, paralelamente ao Pantanal, surgiu o destino Serra da Bodoquena, dando origem a novos núcleos receptores polarizados pelo município de Bonito, que assumiu posição de destaque no mercado do turismo regional, nacional e internacional.

Descortinando-se esse novo cenário do turismo, o estado sul-mato-grossense é impelido a desenvolver políticas oficiais para dinamizar o setor, estratégia que aliou o setor público e privado para desenvolver um modelo de gestão compartilhada do turismo. Com esse intuito, a Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul (FUNDTUR), para facilitar o ordenamento e o planejamento do turismo, definiu as chamadas 'regiões turísticas', nelas incluindo todos os municípios sul-mato-grossenses, agrupados de acordo com as suas semelhanças físico-geográficas, ambientais e culturais. Para cada região turística foram traçados planos de ações, no sentido de estimular o desenvolvimento turístico de cada região de forma particularizada.

Há informações sobre a existência de potenciais para o turismo em todas as regiões turísticas do estado. No entanto, o desenvolvimento do turismo depende

de uma conjunção de fatores, no sentido de viabilizar a infraestrutura que necessita, para poder assentar-se com base sólida, notadamente, no que se refere às facilidades de acesso, rodovias, aeroportos, entre outras.

Portanto, considera-se que, por esse motivo, há necessidade do estado exercer o controle do setor, estabelecendo parceria com o setor privado e articulando conjuntamente ações, projetos e políticas públicas capazes de fomentar o turismo nas municipalidades do Estado de Mato Grosso do Sul.

Embora o Estado de Mato Grosso do Sul tenha se emancipado há poucas décadas, o mesmo vem evidenciando crescimento acelerado e seu progresso avança rapidamente, criando expectativas no sentido de melhorar as condições de vida de sua população. No entanto, nesse novo cenário, ainda se contabilizam em seu território muitas áreas retraídas economicamente, que são na sua maioria portadoras de forte exclusão social, desemprego e baixa renda da maioria de seus habitantes.

Levando-se em consideração, o fato de que muitos municípios que se encontram nessa situação, integram regiões turísticas onde o turismo vem se desenvolvendo de forma promissora. Se acredita na viabilidade de incluí-los nos roteiros turísticos desse estado. Dentre esses, se visualizou o município de Jaraguari que faz parte da Região Turística “Caminho dos Ipês”¹, sendo que o município se encontra nas proximidades da capital do estado.

A cidade de Campo Grande, com distrito sede do município de mesmo nome, se destaca como polo político-administrativo e capital do Estado de Mato Grosso do Sul. Além disso, é considerada como ‘portão de entrada’ de turistas que visitam os destinos do Pantanal e Serra da Bodoquena. Também, se pode considerar que, entre outras funções, o turismo ocupa papel de destaque na cidade de Campo Grande, considerada a principal, entre os 65 destinos indutores do turismo no Brasil.

A essas considerações se acrescenta as facilidades de comunicação, existentes entre os municípios que integram a Região Turística Caminho dos Ipês, os quais se interligam por uma malha de rodovias pavimentadas. Há que se

¹. Região Turística “Caminho dos Ipês”- denominação atribuída pela Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul – FUNDTUR, ao conjunto dos municípios de: Campo Grande, Rochedo, Rio Negro, Terenos, Corguinho, Ribas do Rio Pardo, Dois Irmãos do Buriti, Nova Alvorada do Sul, Sidrolândia e Jaraguari.

considerar ainda, a proximidade existente entre esses municípios que formam entre si, um circuito cujas distâncias não ultrapassam a faixa de 120 a 150 km.

Diante desse contexto é possível vislumbrar o município de Jaraguari - MS fazendo parte de um cenário turístico, considerando-se que o mesmo possui potencial a ser explorado turisticamente, e que poderá contribuir através do turismo, para melhorar o seu quadro socioeconômico, bem como permitir uma melhor distribuição de rendas, gerar maior número de empregos, e, conseqüentemente, promover a inclusão social na região.

1.1 PROBLEMA

O município de Jaraguari - MS possui em seu território, expressivo conjunto de recursos naturais e culturais que podem ser explorados para desenvolver o turismo. Diante da informação, questiona-se: De que forma a construção de propostas e diretrizes turísticas podem contribuir para o desenvolvimento do turismo no município jaguariense?

1.2 HIPÓTESE

O município de Jaraguari estabelece limites com o município campo-grandense, e está distante apenas 45 km da cidade de Campo Grande, considerada como o maior centro econômico do Estado de Mato Grosso do Sul. Além disso, a cidade de Campo Grande dispõe de excepcional infraestrutura urbana e turística, sendo considerada como 'portão de entrada de turistas', que demandam por destinos turísticos do Pantanal Sul e da Serra da Bodoquena. Também, acha-se interligada a todo o estado por uma malha de rodovias pavimentadas, o que facilita o contato rápido com os municípios vizinhos e várias regiões do país.

Diante do exposto, pressupõe-se que, Campo Grande possa ser considerado como forte indutor do desenvolvimento do turismo para o município jaguariense, podendo inclusive consumir sua oferta turística, e, ainda, distribuí-la por mercados emergentes do turismo nacional.

Com base na provável teoria, é necessário estudar as probabilidades reais dessa hipótese, no sentido de traçar propostas e diretrizes, que possam

estimular o desenvolvimento do turismo no município de Jaraguari - MS. Portanto, é com esse propósito que se desenvolve este trabalho de pesquisa.

1.3 ÁREA DE ESTUDO

Este estudo abrange o município de Jaraguari/MS: áreas urbanas - Jaraguari (distrito sede do município) e o distrito de Jatobá; áreas rurais: distrito de Bonfim e Furnas do Dionísio; áreas naturais: recursos paisagísticos, florísticos, faunísticos e hídricos.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo Geral

Observar o município de Jaraguari - MS pelo viés turístico, com o propósito de se elaborar propostas e diretrizes turísticas, capazes de estimular o seu potencial e permitir a sua inserção entre os roteiros turísticos do Estado de Mato Grosso do Sul.

1.4.2 Objetivos Específicos

- Inventariar os atrativos naturais e culturais existentes em Jaraguari – MS;
- Analisar o potencial turístico do município em estudo, no sentido de subsidiar propostas e diretrizes para o desenvolvimento do turismo local;
- Identificar os atrativos naturais e culturais existentes e que possam motivar a vinda de turistas para a localidade.

1.5 JUSTIFICATIVA

O presente estudo teve por finalidade visualizar o potencial turístico de Jaraguari, município sul-mato-grossense, cujo desenvolvimento econômico necessita ser fortalecido através de outras atividades econômicas. Visto que a localidade apresenta potenciais para a exploração turística, é necessário inventariar o seu potencial, com a intenção de se formular propostas viáveis para o seu desenvolvimento na área do turismo.

Também se propõe este projeto de TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, para atender as exigências do Curso de Turismo, no sentido de conferir ao acadêmico o título de Bacharel em Turismo. Esse estudo, também poderá contribuir para uma análise sobre a possibilidade de se inserir o município jaguariense, no circuito de Roteiros Turísticos de Mato Grosso do Sul.

Deve-se ainda, considerar a oportunidade oferecida pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, que através do Curso de Turismo com Ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas, oportuniza ao acadêmico a realização de pesquisas na área do conhecimento, e que podem contribuir para estimular o desenvolvimento das diferentes regiões do Estado de Mato Grosso do Sul.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O objetivo desse estudo consiste em observar e estimar o potencial turístico do município de Jaraguari – MS, visando avaliar as reais possibilidades do seu desenvolvimento na região jaguariense, para se obter uma conclusão das probabilidades existentes. Nesse sentido, é necessário realizar um levantamento geral dos recursos naturais e culturais existentes no território jaguariense, ação que os estudiosos da área denominam de Inventário Turístico. No entanto, tal tarefa aparentemente simples, envolve conhecimentos específicos, que necessitam de respaldo teórico, com o propósito de validar cientificamente a pesquisa e comprovar a sua eficiência para a finalidade a que se destina.

Para fundamentar teoricamente esse trabalho foi realizado um levantamento bibliográfico, com intuito de rever os conceitos fundamentais de turismo e inventário turístico. Assim, os principais teóricos selecionados foram Ruschmann (1997), Dencker (1998), Oliveira (2000), Beni (2001), César (2011), entre outros.

Atualmente, há um grande número de teóricos, que apresentam conceitos de turismo de acordo com o seu enfoque. Sendo assim, recorreu-se a mais antiga entre as conceituações, que coloca o conceito de turismo como a soma das operações, especialmente as de natureza econômica, diretamente relacionadas com a entrada, a permanência e o deslocamento de estrangeiros para dentro e para fora

de um país, cidade ou região (Von SCHULLARD, 1910, *apud* OLIVEIRA, 2000, p. 31).

Muitos autores argumentam que, o turismo por ser uma atividade que possui viés em diferentes escalas, entende que seu conceito deve ser formulado de forma mais abrangente. É nessa perspectiva que Oliveira (2000), em sua obra expôs:

Denomina-se turismo o conjunto de resultados de caráter econômico, financeiro, político, social e cultural produzidos numa localidade, decorrentes da presença temporária de pessoas que se deslocam de seu local habitual de residência para outros de forma espontânea e sem fins lucrativos (OLIVEIRA, 2000, p. 32).

Ao lado dessas conceituações sobre turismo, procurando aprofundar o entendimento do fenômeno, em 1991, a Organização Mundial de Turismo (OMT) apresentou novo conceito de turismo, assim sintetizado:

O turismo compreende atividades desenvolvidas por pessoas ao longo de viagens e estadas em locais situados fora do seu enquadramento habitual, por um período consecutivo que não ultrapasse um ano, para fins recreativos, de negócios e outros (CUNHA, 1997, p. 9).

Entre outros olhares, Beni (2001), enfatizando o viés econômico do turismo, destaca o conceito do Departamento Australiano do Turismo e Recreação, datada de 1975, que expõe: Turismo é uma importante indústria nacionalmente identificável. Compreende um amplo corte transversal de atividades componentes, incluindo a provisão de transporte, alojamento, recreação, alimentação e serviços afins (BENI, 2001, p. 34).

Através dos conceitos de turismo analisados, observa-se que o fenômeno do turismo ocorre em variados campos de estudo, sendo que, por esse motivo, segundo Beni, sua conceituação envolve várias dimensões: econômica, técnica e holística (Idem, 2001, p. 34-39).

Entretanto, há outros autores, que visualizam a compreensão do turismo dentro de uma perspectiva do planejamento e organização da atividade. É com base nessa perspectiva que se interpreta a questão do Inventário Turístico, ferramenta que permite a realização do levantamento e mapeamento dos recursos turísticos

existentes num determinado espaço, permitindo a análise e interpretação dos mesmos.

Reportando-se ao conceito de Inventário Turístico, recorreu-se inicialmente às considerações feitas pelo Instituto Brasileiro de Turismo:

O inventário da oferta turística é o processo pelo qual se registra o conjunto de atrativos turísticos, dos equipamentos e serviços turísticos e da infra-estrutura de apoio turístico, visando a correta ordenação e exploração do território, de forma a otimizar a utilização de seus recursos naturais e culturais (EMBRATUR, 1980).

Segundo Ruschmann (1997), a tarefa de inventariar os recursos naturais e culturais para o turismo, trata-se de tarefa complexa que exige conhecimento e habilidade envolvendo profissionais e conhecimento de várias áreas. Baseando-se nas considerações de Ruschmann, o inventário turístico de uma localidade receptora é de relevância, pois a autora afirma que:

Para fins de avaliação, consideram-se atrativos turísticos todos os elementos relacionados com as condições naturais e os aspectos sócios-culturais das localidades em estudo. O conhecimento prévio e a avaliação das atrações são fundamentais para a determinação das medidas a serem implantadas para o desenvolvimento turístico, adequando equipamentos, atividades e dimensões da demanda às características do local em que se situam ou ocorrem (RUSCHMANN, 1997, p. 142).

Ainda refletindo sobre as orientações de Ruschmann, a autora adverte sobre as fases para a elaboração do inventário dos atrativos turísticos, pontuando a consulta às fontes secundárias, consulta às publicações eminentemente turísticas, trabalho de campo e seleção de material informativo. O somatório de todo o material obtido, possibilitará o estudo detalhado da oferta turística de uma localidade receptora, afirma a autora (Idem, 1997, p. 144).

Normalmente, a realização do inventário turístico de uma localidade com potencialidade turística fica ao encargo do poder público. E a metodologia utilizada para essa tarefa de um modo geral, consiste em modelos de formulários preenchidos nos gabinetes, por agentes que representam o setor turístico, sendo que dessa forma a população residente fica excluída da participar do processo de inventariar seus recursos turísticos. Por outro lado, essa metodologia é pouco confiável, visto que as equipes

técnicas que atuam nos órgãos gestores que dispensam atenção ao setor turístico, nem sempre são constituídas de profissionais que possuem conhecimento da área do turismo.

Para Irving (1998), a adoção de novas metodologias para realizar o inventário turístico dos núcleos receptores de forma participativa, consiste em enfrentamento de desafios e exige criatividade para romper com os velhos modelos, adotando-se novos métodos compatíveis com a realidade e dinamicidade do turismo.

Com base nos aportes teóricos aqui citados, se acredita que seja possível formular um modelo de Inventário Turístico, para inventariar os recursos turísticos existentes em Jaraguari – MS. Partindo dessa premissa, se analisou o documento “Roteiro para diagnóstico turístico de localidades receptoras”, desenvolvido e proposto por Ruschmann (1997, p. 185-196), que foi utilizado como bússola norteadora para o desenvolvimento dessa pesquisa.

2. 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O turismo caracteriza-se essencialmente por seu caráter multidisciplinar, sendo que para o seu estudo e investigações, várias áreas do conhecimento foram consultadas. Portanto, a escolha de um método de trabalho, assume relevância para garantir o êxito da pesquisa de caráter científico. Inclusive, Dencker (1998), afirma: “*o emprego do método é que faz com que o conhecimento seja considerado científico*”. Segundo a mesma autora, três elementos formam a base da investigação científica e caracteriza o conhecimento como ciência: a teoria, o método e a técnica” (DENCKER, 1998, p. 23).

As afirmações de Dencker esclarecem a necessidade do emprego do método em pesquisa científica do turismo. Para enfatizar a afirmação, a autora registra em seu trabalho a definição da OMT sobre metodologia turística, que afirma: “*Conjunto de métodos empíricos experimentais, seus procedimentos, técnicas e táticas para ter um conhecimento científico, técnico ou prático dos fatos turísticos*.” Organização Mundial do Turismo (OMT), Instituto de Turismo Empresa y Sociedad. Educando educadores em turismo. Universidad Politécnica de Valência, 1995, p. 245.

Continuando a parafrasear Dencker (1998), a respeito de suas considerações quanto à definição de uma metodologia específica para a pesquisa científica do turismo, a citação que se segue deixa entrever a necessidade e a importância de um método de trabalho para a realização do inventário turístico de uma localidade receptora;

É fundamental que o ensino se fundamente na pesquisa e que esta se situe no contexto histórico social em que o processo educativo se desenvolve. A investigação deverá se processar mediante sistemática coleta, organização e análise da informação com a finalidade de obter dados sobre comportamento, tendências e reações que permitem prever e compreender o funcionamento do sistema de turismo em cada contexto específico (DENCKER, 1998, p.39).

Diante do que se expôs, subentende-se que cada localidade possui as suas especificidades no contexto que abrange. Sendo assim, há que se levar em consideração a localização regional do município jaguariense, pontuando-se a sua extensão geográfica, os recursos naturais e culturais aí existentes, sua infraestrutura urbana e básica, as atividades que movimentam o setor econômico local e os aspectos sociais que caracterizam a comunidade residente em Jaraguari. Com base nos aspectos mencionados, definiu-se a seguinte metodologia de trabalho para realizar o Inventário Turístico de Jaraguari – MS:

- 1. Levantamento bibliográfico:** Requisito necessário e indispensável para a realização da pesquisa que será norteada por vários teóricos, entre estes: BENI (2001), RUSCHMANN (1997) e DENCKER (1998).
- 2. Levantamento documental:** Buscas de documentos escritos, livros, jornais, mapas, documentos oficiais e outros, que possam contribuir para os interesses da pesquisa;
- 3. Visitas Técnicas ao local:** permite ao pesquisador conhecer previamente o local alvo de suas pesquisas, fazer contato com a comunidade anfitriã, informando-a do projeto de pesquisa que se intenta desenvolver;
- 4. Visitas Oficiais:** Visitas aos representantes da governança local: prefeito municipal, vereadores, secretários municipais, diretores e presidentes de instituições governamentais representadas na localidade, entre outros. A finalidade desta ação consiste em averiguar o que os atores políticos do local pensam sobre as possibilidades de se desenvolver o turismo na comunidade jaguariense;
- 5. Aproximação da comunidade anfitriã:** Através de encontros, palestras e oficinas de turismo. Estas ações oportunizam aos residentes conscientizar-se sobre o turismo e sua importância para a comunidade local;
- 6. Identificação e caracterização dos atrativos naturais e culturais:** Trata-se dos recursos existentes para o turismo no território jaguariense;

- 7. Mapeamento e localização dos atrativos:** Reconhecimento e localização dos recursos naturais e culturais existentes no território jaguariense;
- 8. Cobertura fotográfica:** O uso desta metodologia permite documentar *in loco* todo o patrimônio natural e cultural do município de Jaraguari;
- 9. Seleção e organização do material, dados e informações coletadas:** É com base nesse levantamento que se estimará o potencial turístico de Jaraguari;
- 10. Divulgação oficial dos resultados da pesquisa:** Através de uma reunião com as lideranças locais, os resultados do trabalho desenvolvido poderão ser compartilhados e divulgado na comunidade anfitriã. Se acredita que os procedimentos metodológicos adotados poderão contribuir para a realização da pesquisa em questão.

3 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA, SOCIOECONOMICA E HISTÓRICA DO MUNICÍPIO JARAGUARI – MS

Levantar informações geográficas, socioeconômicas e históricas do Estado de Mato Grosso do Sul, consiste em tarefa desafiadora ao pesquisador, devido ao fato da reduzida a existência de dados e informações confiáveis sobre os municípios sul-mato-grossenses. De posse de alguns dados recolhidos em *sites* confiáveis, à exemplo do IBGE – Instituto Histórico e Geográfico, de consultas à bibliotecas públicas, acervos de outras repartições governamentais, de documentos encontrados na Prefeitura Municipal de Jaraguari, foi possível reunir as informações consideradas indispensáveis para retratar geograficamente o município, em estudo.

3.1 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E LIMITES

O município de Jaraguari localiza-se na Região Centro-Oeste do Brasil, no Centro-Norte do Estado de Mato Grosso do Sul, fazendo parte dos municípios que integram a Micro Região de Campo Grande. Situa-se entre as coordenadas geográficas 20° 08' 30" S e 54° 23'58" W, com 589 m de altitude. Ocupa uma área de 2 912,821 km², que se distribuem em área rural e área urbana. Estabelece limites com os municípios vizinhos de Bandeirantes (norte), Ribas do Rio Pardo (leste), Rochedo (oeste) e Campo Grande (sul). Na Figura 1, a seguir, se apresenta a localização geográfica do município de Jaraguari – MS.

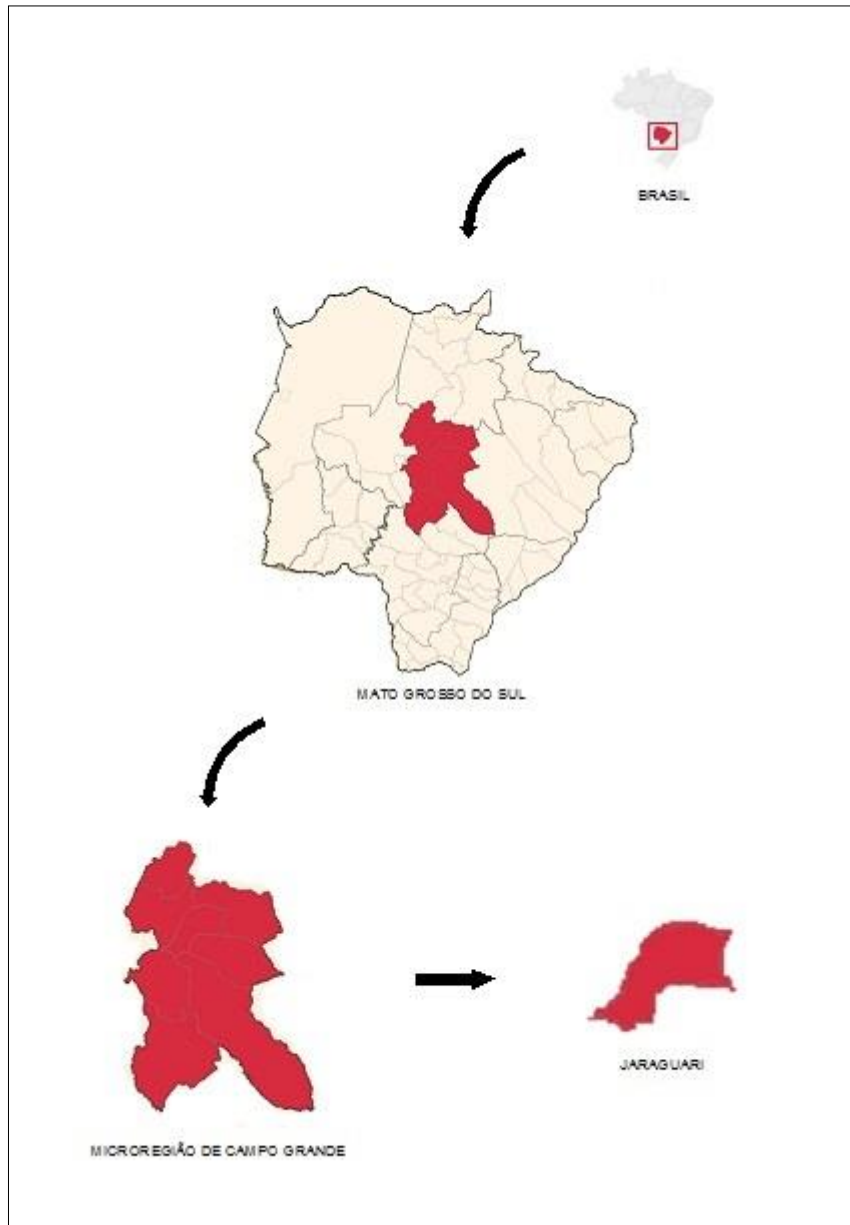


Figura 1 – Localização geográfica do município de Jaraguari – MS
 Fonte: Estado de Mato Grosso do Sul – Atlas Multireferência, 1990.

O espaço urbano jaguariense é representado pelo distrito sede, onde se localiza a pequena cidade de Jaraguari, e o distrito de Jatobá que se situa às margens da BR 163. O espaço rural jaguariense é representado pelos distritos rurais de Bom Fim e Furnas do Dionísio.

Conforme a FUNDTUR, o município de Jaraguari, faz parte da Região Turística “Caminho dos Ipês” ao lado dos municípios de Campo Grande, Corguinho, Rochedo, Rio Negro, Terenos, Sidrolândia, Dois Irmãos do Buriti, Ribas do Rio Pardo e Nova Alvorada do Sul, conforme se observa na Figura 2, a seguir.

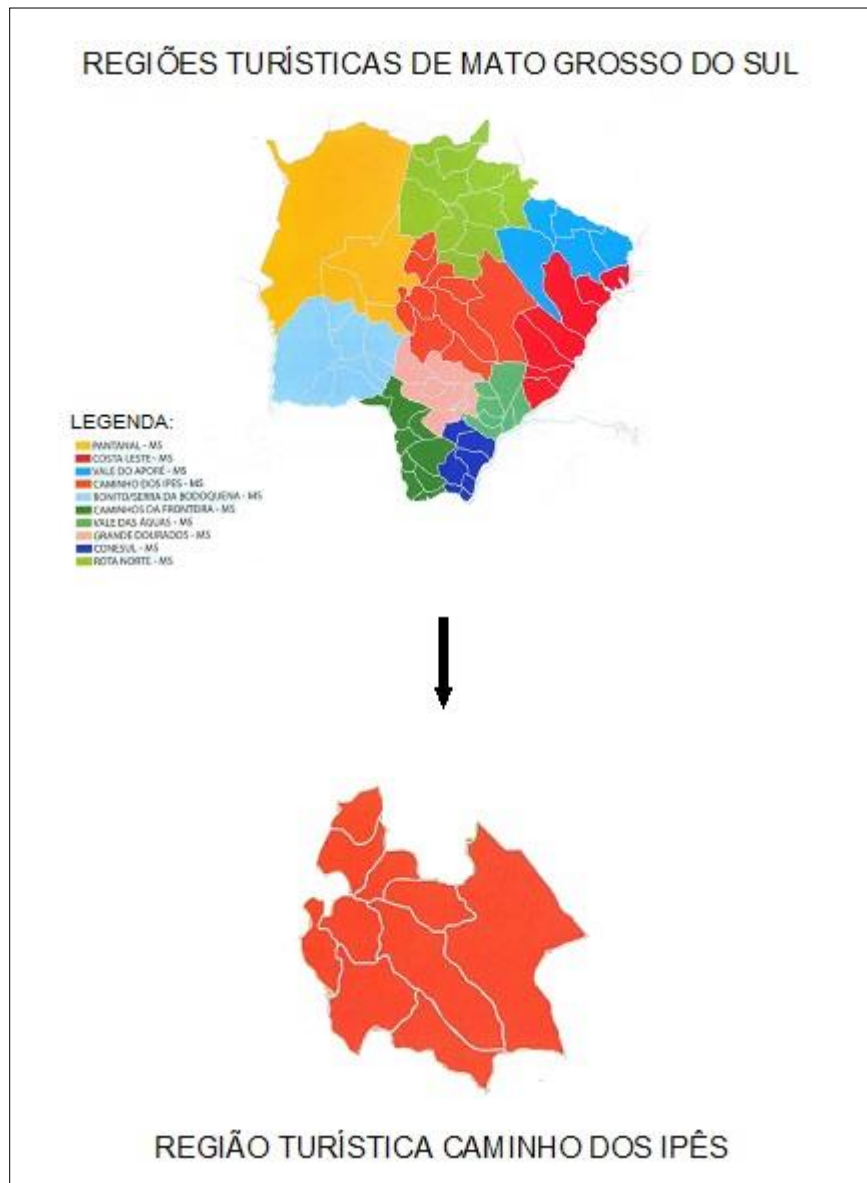


Figura 2 – Mapa da Região Turística “Caminho dos Ipês”
 Fonte: Mato Grosso do Sul – regiões turísticas: FUNDTUR, 2010.

O mapa da Região Turística “Caminho dos Ipês” nos permite realizar uma importante leitura quanto à dinâmica espacial do turismo, no espaço ocupado pelo município jaguariense, conforme o que se transcreve a seguir.

a) A cidade de Campo Grande, que pertence ao município de mesmo nome, reúne no seu entorno todos os municípios que compõem a região turística em questão. Tal fato fortalece os municípios dessa região, pois, Campo Grande é capital política administrativa do estado, além de ser o maior eixo econômico do mesmo;

b) Todos os municípios que integram essa região estão equidistantes em relação à cidade de Campo Grande em torno de 50 km a 150 km, aproximadamente;

c) O MINISTÉRIO do TURISMO (MTur) classificou a cidade de Campo Grande entre os 65 destinos indutores do turismo no Brasil; portanto, sendo considerada como principal ‘Portão de Entrada’ de turistas do Estado de Mato Grosso do Sul;

d) A cidade de Campo Grande possui infraestrutura turística (equipamentos de hospedagem, alimentação, lazer e recreação, agenciamento e transportes), e superestrutura turística (terminal aeroviário e rodoviário, órgãos públicos gestores do turismo e outras organizações ligadas ao setor do turismo);

e) Os municípios de Rio Negro e Dois Irmãos do Buriti facilitam a integração com os núcleos receptores do Pantanal Sul;

f) O município de Nova Alvorada do Sul, localizada em importante tronco rodoviário de MS, interliga a Região Turística “Caminho dos Ipês” ao estado de São Paulo, e ao município de Dourados, segundo eixo econômico do Estado de Mato Grosso do Sul. Parte dessa leitura, também pode ser demonstrada na Tabela 1, que se apresenta a seguir:

Tabela 1: Jaraguari - MS – distância entre os municípios Região Turística “Caminho dos Ipês”

JARAGUARI	DISTÂNCIAS
CAMPO GRANDE	32,5 Km
CORGUINHO	131 Km
DOIS IRMÃOS DO BURITI	129,75 Km
NOVA ALVORADA DO SUL	157,95 Km
RIO NEGRO	125,09 km
ROCHEDO	116,36 Km
TERENOS	70,89 km
SIDROLANDIA	113,29 Km
RIBAS DO RIO PARDO	130,15 Km

Fonte: <http://www.semeparar.com.br/para-voce/roteirizador/>, 2014

Na sequência, na Tabela 2, considerou-se as distâncias da sede do município de Jaraguari aos principais pólos econômicos do Estado de Mato Grosso do Sul.

Tabela 2: Jaraguari – MS: distâncias aos pólos econômicos de Mato Grosso do Sul

LOCALIDADES	DISTÂNCIA	RODOVIAS
Campo Grande	45 km	BR-163
Corumbá	468,95 Km	BR-163, BR-262
Dourados	266,49 Km	BR-163
Três Lagoas	367, 06 Km	BR-163, BR-262
Paranaíba	470,09 Km	BR-163, MS-441, BR-060, MS-306, BR- 158

Fonte: <http://www.semeparar.com.br/para-voce/roteirizador/>, 2014

Na Tabela 3, a seguir, se informa as distâncias da sede do município de Jaraguari em relação aos principais destinos turísticos de MS.

Tabela 3: Jaraguari – MS: distâncias aos principais destinos turísticos de Mato Grosso do Sul

LOCALIDADES	DISTÂNCIA	RODOVIAS
Aquidauana	180,79 km	BR-163, BR-262
Bodoquena	312,51 Km	BR-163, BR-262, MS-339
Bonito	334,23 Km	BR-163, BR-060, MS-382
Corumbá	468, 95 Km	BR-163, BR-262
Jardim	280, 08 Km	BR-163, BR-060
Miranda	246, 44 Km	BR-163, BR-262
Ponta Porã	383, 45 Km	BR-163, BR-463, MS-386
Porto Murtinho	484, 46 Km	BR-163, BR-060, BR-267
Rio Verde	158, 98 Km	BR-163, MS-427
Costa Rica	285, 41 Km	BR-163, MS-441, BR-060, MS-316

Fonte: <http://www.semeparar.com.br/para-voce/roteirizador/>, 2014

Na Tabela 4, foram consideradas as distâncias da sede de Jaraguari às principais capitais brasileiras.

Tabela 4: Jaraguari – MS - distâncias às principais capitais brasileiras.

LOCALIDADES	DISTÂNCIA	RODOVIAS
São Paulo	1032, 48 km	BR 163, BR 262
Rio de Janeiro	1462, 63 Km	BR163, BR 262
Belo Horizonte	1354, 93 Km	BR 163, MS 441, BR 060 MS 306, BR 158, BR 497, MS 240, MG 497, MG 255, BR 153, BR 262, BR 050, BR 262, BR 381
Brasília	1028, 95 Km	BR 163, MS 441, BR 060, MS 306, BR 158, GO 178, GO 206, BR 364, GO 422, GO 174, BR 060, BR 153, BR-060
Curitiba	1098, 53 Km	BR 163, BR 267, PR 340 PR 534, BR 272, BR 277
Goiânia	825, 28 Km	BR 163, MS 441, BR 060, MS 306, BR 158, GO 178, GO 206, BR 364, GO 422, GO174, BR 060

Fonte: <http://www.semeparar.com.br/para-voce/roteirizador/>, 2014

3.2 RELEVO - ALTITUDE E SOLOS

O município de Jaraguari apresenta 589 m de altitude, situando-se entre duas regiões geomorfológicas: região dos Planaltos Arenítico-Basálticos Interiores e região dos Planaltos da Borda, unidades geomorfológicas da Bacia Ocidental do Paraná². Na porção oeste do município de Jaraguari há uma série de 'cuestas'³ e ressaltos topográficos, relevo ladeado por modelados colinosos e tabulares entremeados por áreas planas. No Estado de Mato Grosso do Sul, a forma de relevo com essas características recebe o nome de Serra de Maracaju (Atlas Multireferencial do Estado de Mato Grosso do Sul – 1990).

Na porção oeste do município de Jaraguari e ao longo de importantes cursos d'água, verifica-se a ocorrência dominante de Latossolo de textura argilosa e com fertilidade natural variável (alta e baixa). No restante do município há ocorrência de solos de textura mais arenosa, representado pelo Latossolo Vermelho-Escuro de textura média e pelos Neossolos (Atlas Multireferencial do Estado de Mato Grosso do Sul – 1990).

3.3 HIDROGRAFIA

Hidrograficamente, Jaraguari pertence à grande Bacia Hidrográfica da Baixada Paraguai. É drenado por duas importantes micro-bacias: a do Marimondo e a de Perdiz, que tem nos córregos Marimondo e Perdiz as suas principais artérias fluviais. Além desses, os córregos Arara, Baeta, Bonfim, Jatobá, Retirinho, Boa Vista, Pombal e Cervo, afluentes e subafluentes do Marimondo e Perdiz.

3.4 CLIMA - TEMPERATURA E PLUVIOSIDADE

Jaraguari está sob influência do clima tropical de altitude, apresentando clima úmido a sub-úmido. As temperaturas médias do mês mais frio são menores **que 20 °C e maiores que 18 °C e o período seco estende-se de quatro a cinco meses**. A precipitação anual varia de 1.200 a 1.500 mm.

² Esta formação geomorfológica é conhecida no território sul – mato- grossense como serra de Maracaju.

³ Trata-se de uma borda festonada e caracterizada por uma sequencia de patamares custeiformes.

3.5 VEGETAÇÃO

O município de Jaraguari localiza-se na região de influência do Cerrado. A cobertura predominante é a pastagem plantada, encontrando-se em menores proporções, o Cerrado com fisionomia Arbórea Aberta (Campo Cerrado), Parque (Campo Sujo) e Arbórea Densa (Cerradão).

3.6 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE JARAGUARI

No município de Jaraguari predominam as atividades do setor primário: agricultura, pecuária e extrativismo. A pecuária, dentre as atividades econômicas, assume posição de destaque e define o perfil socioeconômico da população jaguariense.

3.6.1 Setores Econômicos: Agricultura, Pecuária, Extrativismo

Os principais rebanhos são: bovinos (186.984 cabeças), suínos (5.082 cabeças), eqüinos (3.360 cabeças), ovinos (3.008), entre outros (IBGE, 2013). No extrativismo há destaque para a produção de mel de abelhas e a produção de lã (tosquia de ovinos). Também se destacam a produção de leite (10.358 litros) e a produção de ovos (166 mil dúzias). Em relação a agricultura há destaque para as lavouras de tomate, banana, mandioca, cana-de-açúcar, feijão, milho e soja (IBGE, 2013).

3.6.2 Jaraguari - MS – Aspectos Humanos

Amparou-se nas informações e dados do IBGE (2013) e do Sistema de Informação de Atenção Básica (SIAB 2013), para retratar os aspectos mais importantes sobre a população que habita o município de Jaraguari. O aspecto que mais chama a atenção, se reporta a ruralidade da população, que é notada na forma da vida cotidiana jaguariense, cuja preferência de sobrevivência corresponde as áreas rurais do município.

Para ressaltar o aspecto de sobrevivência do jaguariense no espaço rural, elaborou-se a Tabela 7, a seguir, que acompanha os dados dos Censos realizados pelo IBGE, desde a década de 1980 a data de 2010:

Tabela 5. Jaraguari – MS: Crescimento e distribuição da população urbana e rural

ANO	TOTAL POULAÇÃO	ÁREA URBANA	ÁREA RURAL
1980	4.710	659	4.051
1991	4.496	911	3.585
2000	5.389	1.415	3.974
2010	6.341	1786	4.555
2014	6.679	----	----

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2013)

Adaptado por: Guilherme, 2014.

Sem dúvida, os dados observados na pesquisa contrariam o fenômeno moderno que se desencadeou pelo campo – o chamado ‘êxodo rural’, ou seja, o deslocamento em massa da população rural para a cidade, que começou a ocorrer a partir da década de 1960, quando a agro-indústria começou a chegar aos campos, e, que teve como principal consequência, a expulsão do homem do meio rural para o espaço urbano.

Provavelmente, o que ocorre com Jaraguari, também ocorre com outros municípios brasileiros, onde o capital ainda não definiu a nova estrutura fundiária e econômica da localidade. A afirmação ganha melhor entendimento com a citação de Silva (1981), quando o autor afirma que,

A separação da cidade/campo se dá por inteiro quando a indústria se muda para a cidade; a reunificação, quando o próprio campo se converte numa fábrica. Quando isso ocorre, a agricultura entendida como um ‘setor autônomo’ desaparece; ou melhor, converte-se num ramo da própria indústria (...) (SILVA, 1981, p, 43).

3.6.3 Jaraguari - MS – Aspectos Humanos: Moradia, Saúde, Abastecimento de Água, Saneamento e Energia e Elétrica

O município de Jaraguari possui 6.679 habitantes (IBGE – 2014) distribuídos em uma superfície de 2.912.821 Km², que confere a densidade demográfica de 2,18 hab/km². Conta com uma população predominantemente católica, aparecendo em segundo lugar os evangélicos de diferentes seitas. Quanto à educação prevalece o ensino público: ensino fundamental e ensino médio.

Quanto à questão da saúde, Jaraguari conta com três unidades de atendimento do SUS. Quanto ao ensino básico (fundamental) e o ensino médio, é de

responsabilidade do Poder público (municipal e estadual). Quanto ao Ensino superior, a demanda jaguariense é atendida pelas IEs da cidade de Campo Grande, que se deslocam através de ônibus escolar da Prefeitura Municipal de Jaraguari.

Em relação ao abastecimento de água na área urbana (Jaraguari e Jatobá) , 55,9% da população (754 famílias), é atendida através de rede de abastecimento; 40% da população (539 famílias), é abastecida com água de poço artesiano ou de nascentes; 4,2 % (56 famílias), utilizam outros meios (SIAB).

Considerações sobre a coleta de lixo no espaço urbano jaguariense:53,5 % do volume de lixo produzido é coletado pelo sistema de limpeza que corresponde ao atendimento de 722 famílias; 43,3 % pelo processo queima/enterro, que corresponde a 584 famílias; e 3,2% lixo a céu aberto que corresponde a 43 famílias (SIAB).

Saneamento básico - rede de esgoto: apenas 1,9% da população é beneficiada com rede de esgoto (26 famílias); 97,3 % - o sistema de esgoto é feito por fossa (1.313 famílias); 0,7 % com esgoto a céu aberto (10 famílias) (SIAB).

Eletricidade: 95,3 domicílios (1.286 famílias) com acesso a eletricidade. Em relação aos domicílios, 87,6 % da população moram em domicílios de tijolos (alvenaria); 10,9 residem em casas de madeira; 0,4 % habitam casas de taipa; 0,5 ocupam casa de material improprio cobertura de zinco, ou de lona e madeira de desmanche e detritos de material (SIAB).

Os dados do SIAB são repassados aos órgãos públicos de competência pela Saúde da Família e pelos Agentes Comunitários de Saúde.

3.6.4 Origem Histórica e Povoamento de Jaraguari

Com base nas informações obtidas na Biblioteca do IBGE, 2014. Em fins do século XX, inúmeras famílias de mineiros e goianos se instalaram nas cabeceiras dos córregos Marimbondo, Jatoba e Cervo, há cerca de 50 Km de Campo Grande, tendo ali se iniciado um núcleo de povoamento que mais tarde receberia o nome de Jaraguari, devido a sua proximidade com o córrego de Jaraguari. Em 1910, os novos povoadores da região solicitaram ao Governo do Estado de Mato Grosso, a concessão de uma área de terras para a formação do "Patrimônio Senhor Divino do Espírito Santo", em 28 de março de 1911, por Decreto do Estado de nº 278. Foi destinada uma área de 3.600 hectares, na cabeceira do

córrego Marimbondo no município de Campo Grande, para fundar o povoado de Jaraguari. No dia 7 de outubro de 1921, criou-se o Distrito de Paz de Jaraguari, no município de Campo Grande, através da Resolução nº 856. Também, se autorizou mais 3.600 hectares para desenvolver a colonização de Jaraguari.

Em 1920 foi fundada no Distrito de Paz de Jaraguari, uma Agência Postal que, no dia 5 de junho de 1925, foi incendiada pelos componentes da “Coluna Prestes”, que nesse mesmo dia, também invadiram Jaraguari. Segundo informações, a primeira casa construída em Jaraguari, foi a casa da senhora Maria Praxedes. Após sua iniciativa, outros seguiram o seu exemplo.

Através do Decreto nº 898, assinado no dia 18 de janeiro de 1930, o Governo de Mato Grosso reservou uma área de 8.702 hectares, no lugar conhecido como ‘Cervinho’, onde se formou a Colônia Bandeirantes, distante 24 km da Vila de Jaraguari. Mais tarde, colonos japoneses formaram mais uma colônia agrícola, com predominância da cultura de café, e que se transformou no Distrito de Bom Fim.

Em 8 de setembro de 1937, foi inaugurada uma capela, em alvenaria, sob a invocação do Senhor Divino Espírito Santo, em substituição à anterior, destruída por incêndio em 1930. Tendo sido celebrada a missa inaugural, pelo Padre João Crippa, com a presença de Dom Francisco de Aquino Corrêa, então bispo da Diocese de Cuiabá. Jaraguari foi elevada a município pela Lei nº 692, de 12 de dezembro de 1953, desmembrado de Campo Grande, sendo instalado em 18 de janeiro de 1954.

Atualmente, o município de Jaraguari é constituído de quatro distritos: Jaraguari, Jatobá, Bom Fim e as Furnas do Dionísio. Com a criação do Distrito de Jatobá, a maioria da população de Jaraguari deixou o distrito sede, indo fixar residência no novo Distrito de Jatobá, para onde foi transferida toda a Administração Executiva, Judicial e Legislativa do Município e a maioria do comércio. Daí por diante, o distrito sede de Jaraguari passou a ser chamado de Jaraguari Velho (Biblioteca do IBGE, 2010).

Das inúmeras fotos registradas, algumas imagens fotográficas foram selecionadas, para que o leitor possa interagir com as paisagens do espaço jaguariense. A Figura 3 a seguir, documenta os tempos da presença de imigrantes japoneses no Distrito de Bom Fim.



Figura 3. Fachada residencial – Distrito de Bom Fim
Fonte: Própria, 2014.

Jaraguari, inicialmente, foi o distrito sede do município jaguariense, sendo o primeiro núcleo populacional que se formou na região. Na Figura 4 a seguir, se retrata uma casa com fachada no estilo da época.



Figura 4. Fachada residencial – Jaraguari Velho
Fonte: Própria, 2014.

Com o traçado da BR 163, que corta o município de Jaraguari, surgiu às suas margens o Distrito de Jatobá, que segundo informações de moradores da localidade, se originou de uma pequena área desmembrada da Fazenda Jatobá. A Figura 5, a seguir, retrata o principal aspecto viário do Distrito de Jatobá, no município jaguariense.



Figura 5 - BR 163 Distrito de Jatobá
Fonte: Própria, 2014.

A área jaguariense entremeada pelas 'cuestas' de Maracaju abriga, o Quilombola Furnas do Dionísio, onde numerosas famílias sobrevivem do sustento que produzem no local. A Figura 6, a seguir, reproduz o espaço quilombola existente no município de Jaraguari.



Figura 6 - Quilombola Furnas do Dionísio – Jaraguari MS
Fonte: Própria, 2014.

4 POTENCIAIS E ATRATIVOS TURÍSTICOS DE JARAGUARI – MS

Com o propósito de se vislumbrar turisticamente o município jaguariense, se desencadeou esse estudo, que por sua natureza exploratória, exigiu olhar atento e minucioso do pesquisador, para informar com precisão os potenciais turísticos que o município jaguariense possui em seu território.

Atentou-se para a escolha de um método de estudo, que pudesse equivaler a uma câmera fotográfica ou filmadora, que fosse registrando tudo minuciosamente, com todos os detalhes, de tal forma que pudessem realmente traduzir o quilate do patrimônio turístico, que o pesquisador idealizou encontrar. Por esse motivo, se optou pela metodologia de trabalho de campo, que permitiu conferir *in loco*, os atrativos naturais e culturais existentes no município.

Segundo Ruschmann (1997), os atrativos constituem a base sobre a qual se fundamenta qualquer plano de desenvolvimento turístico e, por isso, seu processo de planejamento não pode dispensar o inventário desses elementos e sua avaliação (1997, p. 142).

Os atrativos, normalmente, se dividem em dois tipos: os atrativos naturais e os atrativos culturais. Todo e qualquer espaço tem as suas singularidades naturais - relevo, rios, lagos, grutas, montanhas, fauna, flora, paisagem, entre outras que, por muitas vezes atraem visitantes.

Da mesma forma que os atrativos naturais, há os atrativos culturais – danças folclóricas, festas populares e religiosas, cultura gastronômica, artesanato, igrejas, entre outros, que atraem turistas.

4.1 JARAGUARI – MS - ATRATIVOS NATURAIS

O município de Jaraguari detém em seu espaço, significativo conjunto de belezas naturais, representadas pelo seu potencial hídrico (rios, corredeiras e cachoeiras), pela sua vegetação, pela diversidade de sua fauna e flora e pelas formas de seu relevo. Esse conjunto de valores naturais é capaz de desencadear fluxos de visitantes, interessados em usufruir desses recursos.

Por volta do ano 2000, o governo do Estado de Mato Grosso do Sul empenhou-se em realizar o Inventário Turístico de todos os municípios sul-mato-grossenses, com a finalidade de estimular o desenvolvimento do turismo. Nessa época, as

equipes técnicas da FUNDTUR se deslocaram para as diferentes localidades do Estado, fazendo um levantamento geral dos potenciais naturais e culturais existentes em todos esses municípios. Adotou-se um sistema de cadastrar por meio de fichas para os atrativos, cujo modelo se encontra Anexo, no final deste trabalho.

A FUNDTUR dispõe desse material em seus arquivos, estando disponível para pesquisas e consultas. A existência desse documento e as informações nele contidas nos motivaram a ir a campo conferir a existência dos mesmos. Em razão desse fato, se realizou exaustivo trabalho de campo que nos permitiu construir uma relação de atrativos naturais (potenciais) existentes em Jaraguari:

- Cabeceira do Córrego Arara

- Tipo de Recurso: nascentes do córrego Arara, águas cristalinas e aquários naturais
- Localização: Fazenda Rancho Alegre – na sede do município de Jaraguari
- Sugestões: Local apropriado para ser transformado em piscina natural com água corrente

- Cachoeira do Baeta

- Tipo de Recurso: nascentes e aquários naturais, águas cristalinas
- Localização: córrego Baeta – na sede do município de Jaraguari
- Descrição do Recurso: Seqüência de 02 quedas totalizando 11 metros. Acima das quedas passa o córrego em meio às pedras. Raso e bom para banho.
- Sugestões: Local apropriado para banhos em água corrente

- Cachoeira do Cágado

- Tipo de Recurso: nascentes, aquários naturais, águas cristalinas
- Localização: córrego Cágado – no distrito de Bom Fim
- Descrição do Recurso: Pequena queda d'água, onde os moradores da região utilizam para entretenimento.
- Sugestões: Local apropriado para banhos em água corrente

- Cachoeira do Cervo

- Tipo de Recurso: nascentes, aquários naturais, águas cristalinas

- Localização: Fazenda Santa Inês
- Descrição do Recurso: A cachoeira possui 3 metros de altura. Trecho com bastante correnteza na região do Ribeirão do Cervo.
- Sugestões: Local apropriado para a prática de esportes de aventura

- Cachoeira do Córrego Bom Fim

- Tipo de Recurso: águas cristalinas, nascentes, aquários,
- Localização: Distrito de Bom Fim
- Descrição do Recurso: Cachoeira do córrego Bonfim, próximo ao distrito de Bom Fim, com queda livre de aproximadamente 10 metros, onde forma-se uma piscina natural.
- Sugestões: Local apropriado para banhos com água corrente

- Cachoeira do Jatobá I

- Tipo de Recurso: águas cristalinas, nascentes, aquários,
- Localização: córrego Jatobá localizado no centro do município
- Descrição do Recurso: Cachoeira com queda de água em degraus com aproximadamente 8 metros de altura
- Sugestões: Local apropriado para banhos com água corrente

- Cachoeira do Jatobá II

- Tipo de Recurso: águas cristalinas, nascentes, aquários,
- Localização: córrego Jatobá
- Descrição do Recurso: Cachoeira com 3 metros de altura e águas cristalinas, formação de piscina natural. Há 300 metros acima, existe outra cachoeira um pouco menor com aproximadamente 1,5 metros.
- Sugestões: Local apropriado para banhos com água corrente

-Cachoeira do Ovídio

- Tipo de Recurso: águas cristalinas, nascentes, aquários,
- Localização: córrego Jatobá
- Descrição do Recurso: Pequena queda d'água com 02 metros de altura, formando piscina natural em meio a bancada de areia

- Sugestões: Local apropriado para banhos com água corrente

-Cachoeira do Retirinho

- Tipo de Recurso: águas cristalinas, nascentes, aquários,
- Localização: córrego Retirinho – no distrito do Bom Fim
- Descrição do Recurso: Enorme queda de água em meio às pedras, formando degraus com aproximadamente 10 metros. Piscina natural com grande profundidade.
- Sugestões: Local apropriado para banhos e mergulhos com água corrente

- Cachoeirinha do Marimbondo

- Tipo de Recurso: águas cristalinas, nascentes, aquários,
- Localização: Fazenda Retiro da Cachoeirinha – Jaraguari (distrito sede)
- Descrição do Recurso: O Rio Marimbondo possui muitas corredeiras, onde propicia a prática de bóia-cross, bote e caiaque
- Sugestões: Local apropriado para banhos e mergulhos com água corrente

- Cachoeira Córrego Boa Vista

- Tipo de Recurso: águas cristalinas, nascentes, aquários,
- Localização: Furnas do Dionísio
- Descrição do Recurso: o córrego Boa Vista em meio às furnas, desce com pequenas quedas d'água límpidas, local bom para banho.
- Sugestões: Local apropriado para banhos, prática do Ecoturismo e Turismo Étnico

- Cachoeira Córrego Pombal

- Tipo de Recurso: águas cristalinas, nascentes, aquários,
- Localização: na região após as Furnas do Dionísio
- Descrição do Recurso: Em meio às furnas, o córrego Pombal desce com águas límpidas, pequenas quedas d'água e corredeiras
- Sugestões: Local apropriado para banhos, prática do Ecoturismo e Turismo de Aventura.

As Figuras 7a e 7b, são exemplares de córregos da região de Jaraguari que se expressam pela sua beleza natural. Ambos encontram-se localizados na área denominada Furnas do Dionísio, atraindo grande número de banhistas por ocasião dos finais de semana e feriados prolongados.



Figura 7a - Córrego Boa Vista
Fonte: Própria, 2014.



Figura 7b - Córrego Pombal
Fonte: Própria, 2014.

A abundância de recursos hídricos na região deste estudo se justifica pela forma de relevo da região – ‘cuestas’ e planaltos interiores, que definem os divisores de água entre a Bacia da Baixada Paraguaia e da Bacia do Paraná. Por esse motivo os rios são encachoeirados e possuem fortes correntezas de águas, como se observam na Figuras 8a e Figura 8b.

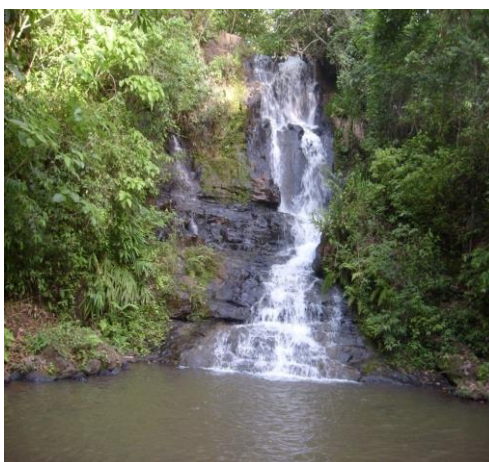


Figura 8a - Cachoeira Jatobá I
Fonte: Própria, 2014.



Figura 8b - Corredeira do córrego Pombal
Fonte: Própria, 2014.

Alem dos recursos hídricos, Jaraguari conta com um potencial paisagístico surpreendente conferido pelas formas de seu relevo e pela sua vegetação: cerrado e campos (pastagens). As imagens fotográficas que compõem a Figura 9a e Figura 9b, registram essas características.



Figura 9^a - relevo de “cuesta”
Fonte: Própria, 2014.

Figura 9^b - Aspectos relevo de “cuesta”
Fonte: Própria, 2014.

Aliando-se ao relevo de ‘cuestas’ aparece a vegetação de cerrado que predomina e singulariza a paisagem da região, formando entre si belíssimo conjunto paisagístico capaz de atrair seguidores do turismo contemplativo e do turismo de natureza. Na Figura 10, a seguir, visualiza-se a paisagem descrita, à qual se inclui a rodovia estadual MS 010 que dá acesso ao município de Jaraguari.



Figura 10 – Aspectos paisagísticos: formação de “cuestas”, vegetação e rodovia MS 010
Fonte: Própria, 2014.

4.2 JARAGUARI – MS - ATRATIVOS CULTURAIS

A presença de migrantes goianos e mineiros contribuiu para a formação cultural do povo jaguariense. É possível observar os traços culturais dos colonizadores no cotidiano dos habitantes do município através dos costumes, usos e tradições. As festividades principais aliam a religião católica às atividades econômicas desenvolvidas no município, notadamente, a pecuária.

A Festa do Vaqueiro é a mais tradicional entre as manifestações culturais do município de Jaraguari. É realizada no mês de dezembro, sendo que no ano de 2014 completará sua 32ª edição. Os participantes após assistirem uma missa na Paróquia Santa Rita de Cássia, partem em procissão de Jaraguari Velho prosseguindo até o distrito de Bom Fim, onde a festa culmina com a realização de um grande churrasco, baile e leilão de prendas.



Figura 11 – Residência Antiga – Distrito de Bom Fim
Fonte: Própria, 2014.

Também, se realiza em Jaraguari a Festa Julina na Paróquia de Santa Rita de Cássia. Outro evento que acontece no município é a Exposição Agropecuária de Jaraguari. São três dias de festa com exposições de implementos agrícolas e animais de pequeno e grande porte.

Na Comunidade Quilombola Furnas do Dionísio realizam-se muitas festas religiosas e populares, sendo que nessas ocasiões apresentam grupos de capoeira, danças de catira, dança do engenho novo, rezas e outras manifestações afro-descendentes.

O Folclore Fest: Festival da Rapadura é anualmente realizada na Comunidade Quilombola Furnas do Dionísio pela Associação de Pequenos Produtores Rurais Quilombolas de Furnas do Dionísio, que conta com o apoio do governo do estado por meio da FUNDTUR, secretarias municipais de Jaraguari: Educação e Cultura, Administração, Saúde Esporte e Lazer e Agricultura. Também, tem o apoio do Instituto Casa da Cultura Afro-Brasileira (ICCAB), da Coordenação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas de MS (Conerq/MS) e Prefeitura Municipal de Jaraguari.

A festa da rapadura é marcada pela exposição de produtos típicos: rapadura simples e rapadura de massa, açúcar mascavo, melado, puxa-puxa, farinha de mandioca, polvilho e doces caseiros. Quanto as apresentações culturais, realizam apresentação teatrais ressaltando as questões ambientais e os valores culturais da comunidade. Apresentam grupos de capoeira, números musicais, danças típicas, sendo a dança da Catira e do Engenho Novo as mais apreciadas.

Outras comunidades quilombolas do estado de MS se deslocam de vários municípios sul-mato-grossenses: Aquidauana, Bonito, Campo Grande, Corguinho, Corumbá, Figueirão, Maracaju, Pedro Gomes e Terenos para participar do Festival da Rapadura.



Figura 12 - Festival da Rapadura - Comunidade Quilombola Furnas do Dionísio.
Fonte: Própria, 2014.

Outro grande destaque do Festival da Rapadura está relacionado à gastronomia local: Arroz e Frango com Palmito Gueroba, muito apreciado e saboroso feito no fogão de barro à lenha. O uso da técnica de vala no chão para assar o churrasco, também, é muito usado. A mandioca cozida, farofa e molho vinagrete complementam o almoço que foi servido durante o festival. A Figura 13 mostra a técnica do preparo do prato Arroz e Frango com Palmito Gueroba.



Figura 13 - Preparo prato típico - Comunidade Quilombola Furnas do Dionísio.
Fonte: Própria, 2014.

4.3 – JARAGUARI - MS - ATIVIDADES TURÍSTICAS EM FUNCIONAMENTO

Constatou-se que em Jaraguari alguns empreendimentos foram instalados e estão funcionando de forma próspera. Assim, podemos relacionar os seguintes empreendimentos:

4.3.1 Nome do Atrativo: Estância Lázara

Localização: distrito Rural do Bom Fim – nas proximidades da BR 163

Tipo de atividade: Turismo Rural e Turismo de Eventos (religioso e negócios)

Ofertas turísticas: chalés, casas, quartos, área para camping, cozinha com refeitório, salão para reuniões, sala de jogos, área com churrasqueira, cozinha caipira, quadra poliesportiva, playground, piscina, campo de futebol, área de lazer, passeios a cavalo e atividades agro-turísticas (ordenha de leite).

Capacidade de ocupação: 250 pessoas

O empreendimento tem quinze anos de funcionamento, tendo sido instalado numa fazenda de criação de gado para corte e lavoura de arroz. Toda a infraestrutura da fazenda foi readequada para atender a demanda turística. De acordo com as informações de sua proprietária, o perfil de sua demanda se estrutura em grupos de igreja interessados na realização de seminários religiosos para público numeroso.

Outra demanda existente é a de grupo familiar interessados na realização de festas: casamentos, bodas, aniversários, e outras comemorações.

Na Estância Lázara, também, há demanda para a realização de treinamentos técnicos para empresas de grande porte. As informações recebidas sobre o empreendimento são alentadoras para o município.

Algumas imagens da infraestrutura da Estância Lázara foram selecionadas para compor a Figura 14, permitindo ao leitor uma visão mais precisa sobre o equipamento descrito.



Figura 14 - Aspectos da infraestrutura da Estância Lázara
Fonte: Própria, 2014.

4.3.2 Nome do Atrativo: Sítio Pingo D'Ouro

Localização: Distrito de Jatobá – margeando a BR 163;

Tipo de atividade: - Turismo Rural, Turismo de Eventos, Turismo de Natureza, Ecoturismo e Turismo Religioso;

Oferta turística: área para camping, cachoeiras, piscinas, campo de futebol, quadra de areia, salão para eventos, dormitórios feminino e masculino, mesas e cadeiras para 100 convidados fogão industrial, freezers, churrasqueira, panelas e vasilhames industriais para cozinha;

Capacidade de ocupação: para pernoite: 120 pessoas; para *day use*: 120 pessoas; para eventos: 200 pessoas.

Algumas imagens da Pousada Pingo D'Ouro foram selecionadas para compor a Figura 15 com a finalidade de demonstrar a infra-estrutura deste equipamento.



Figura15 - Aspectos da infraestrutura do Sítio Pingo D'Ouro
Fonte: Própria, 2014.

4.3.3 Nome do Atrativo: Toca do Ouriço

Localização: na região de proximidade com as Furnas do Dionísio com acesso pela Rodovia – MS - 010.

Tipo de atividade: Ecoturismo e Turismo de Aventura Oferta turística: cachoeira, corredeiras, mata nativa (flora e fauna), observação de pássaros, trilhas, bicis, cavalgada, escalada, rapel, rafting e cascading. Também possui ainda bar e restaurante com capacidade para 80 pessoas, piscina, tenda para descanso, quadra de futebol society e quadra de volley de areia. Oferece *day use* e pernoite.

Capacidade de ocupação: para pernoite: 100 pessoas; para *day use*: 80 pessoas; para eventos: 250 pessoas.

Este empreendimento está localizado na Fazenda Pombal com atividade de cria e engorda de gado de corte. Entre os seus atrativos naturais se destaca o córrego Pombal que desce das 'cuestas' circundando a área da fazenda e do empreendimento. Devido à correnteza do rio, vários esportes de aventura são praticados no local com todos os equipamentos de segurança exigidos pelas leis ambientais. Funciona com Licença Ambiental, sendo que os turistas são atendidos pelos monitores ambientais.

Atualmente, o proprietário do empreendimento João Alberto Gomes da Silva é acadêmico de turismo, pois entende que para atuar nesta atividade, o profissional tem que ter conhecimento e estar devidamente capacitado. Também nos informou que a atividade oferece boa rentabilidade, mas reclama que o maior problema encontrado está relacionado à questão de mão-de-obra capacitada para o turismo.

Também informou que a considerável parte de sua demanda é de pessoas mais jovens que cursam o nível superior ou que já são formados no Ensino Superior. Conta que o empreendimento já está no seu quarto ano de funcionamento e que está satisfeito com a rentabilidade que o mesmo oferece.

O acesso à Toca do Ouriço é feito pela MS 010, sendo que a rodovia ainda não se encontra totalmente pavimentada. Está distante de Campo Grande, apenas 45 km, distância agradável de ser percorrida graças às belezas paisagísticas que podem ser observadas.

Agruparam-se algumas imagens com a finalidade de informar ao leitor aspectos da infraestrutura do equipamento descrito, conforme mostra a Figura 16.



Figura 16 - Aspectos da infraestrutura da Toca do Ouriço
Fonte: Própria, 2014.

5 ANÁLISE DA INFRAESTRUTURA BÁSICA E TURÍSTICA DO MUNICÍPIO DE JARAGUARI MS

A medida que a pesquisa foi sendo desenvolvida, muitos aspectos da infraestrutura do município jaguariense tornaram-se conhecidas e foram sendo registradas. Quanto a esse aspecto há muito pouco a se considerar, pois, Jaraguari é um município essencialmente rural, sendo que a sua população vive de forma pacata, simples e humilde nos seus respectivos distritos: Jaraguari Velho, Bom Fim, Jatobá e Furnas do Dionísio.

5.1 INFRAESTRUTURA BÁSICA: DE ACESSO, URBANA E EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS

Considera-se que a existência de facilidade de acesso ao município de Jaraguari seja ponto favorável para o desenvolvimento dos setores econômicos do local, pois, o município dispõe de uma boa infraestrutura de acesso, sendo bem servido de rodovias e outras estruturas do setor como as pontes de madeira conforme o registrado pelo conjunto da Figura 17.





Figura 17 - Infraestrutura de transportes e acessos ao município jaguariense
 Fonte: Própria, 2014.

5.2 INFRAESTRUTURA TURÍSTICA: MEIOS DE HOSPEDAGEM, ALIMENTOS E BEBIDAS, E AGENCIAMENTO E TRANSPORTES

- Meios de hospedagem: A Pousada São Sebastião é o único meio de hospedagem localizado no espaço urbano do distrito de Jatobá;
- Alimentos e Bebidas: Na porção urbana distrito de Jatobá se concentra alguns equipamentos de alimentação e bebidas (restaurantes, bares, lanchonetes, sorveteria, pizzarias e panificadoras), porém, se destaca a Padaria Jatobá devido ao seu fluxo de movimento estando localizada às margens da BR 163;
- Entretenimentos e Lazer: há várias opções tanto nos espaços urbanos de Jaraguari Velho e Jatobá como nos espaços rurais, no entanto, o banho nos rios, a pesca e o lazer nas chácaras são as atividades que mais se destacam.
- Agenciamento e Transportes: A Viação São Luiz faz a linha entre Jaraguari e Campo Grande. Internamente, circulam os táxis e moto táxis.

5.3 SERVIÇOS DE APOIO AO TURISMO

A existência de mercados, mercearias, farmácias, auto-elétricas, borracharias, oficinas, entre outros bens, contribuem como alicerce para o turismo. Tanto no espaço urbano como no espaço rural podem ser encontrados recursos que auxiliam os visitantes durante os seus deslocamentos.



Figura 18 - Serviços de apoio ao turismo
Fonte: Própria, 2014.

5. 4 ÓRGÃOS GESTORES DO TURISMO

Jaraguari estabelece parceria com a FUNTUR para gerir assuntos relacionados ao turismo. A autarquia tem prestado sua contribuição quanto à orientação e organização da atividade, orientando inclusive os proprietários dos empreendimentos turísticos.

Também, conta com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Turismo que cuida interessadamente deste setor, prestigiando todas as iniciativas do setor privado.

5. 5 RECURSOS HUMANOS PARA O TURISMO

A prática da atividade turística requer mão-de-obra especializada, entretanto, o município não dispõe desse recurso. No entanto, é abundante o número de pessoas que podem ser utilizadas para este setor, necessitando apenas que seja capacitado, o que pode ser feito entre parcerias interessadas e dispostas no trabalho de cooperação.

6 PROPOSTAS E DIRETRIZES PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO MUNICÍPIO DE JARAGUARI – MS

A realização deste estudo contribuiu para mostrar o grande potencial que o município jaguariense dispõe para o aproveitamento de atividades turísticas, inclusive, havendo alguns empreendimentos em funcionamento, que comprovam essa possibilidade.

De acordo com as características dos recursos existentes para o turismo no território jaguariense, é possível prognosticar o desenvolvimento de vários segmentos, entre os quais, os segmentos diretamente ligados aos recursos ambientais, como o Turismo de Natureza, o Turismo de Aventuras e o Ecoturismo.

Além dos segmentos turísticos mencionados, há um forte indício para o Turismo Étnico, possibilitado pela presença das Furnas do Dionísio em Jaraguari. O Turismo Cultural, também, é outro viés do turismo que pode ser considerado muito forte em Jaraguari. A estes se acrescenta o Turismo de Eventos como já vem sendo explorado através de festas e do Festival da Rapadura.

6.1 MUNICÍPIO DE JARAGUARI - MS – ANÁLISE “FOFA” OU “SOWT”

A análise “FOFA” ou “SOWT” corresponde a uma metodologia utilizada que nos permite reconhecer os pontos fortes e fracos, as oportunidades e as ameaças sobre a gestão de uma atividade ou empreendimento em análise na sua fase de implantação. Assim, ela será utilizada nesta pesquisa como um recurso de análise em relação ao turismo jaguariense.

6.2 PONTOS FORTES

- Localização geográfica privilegiada: dentro do contexto geográfico da Micro Região de Campo Grande e Região Turística “Caminho dos Ipês”;

- Facilidade de acesso ao município de Campo Grande considerado destino indutor do turismo;
- Existência de malha rodoviária facilitando o acesso ao município jaguariense;
- Existência de forte potencial (ambiental, histórico e cultural) para o turismo;
- Interesse do poder local pelo desenvolvimento turístico do município.

6.3 PONTOS FRACOS

- Degradação dos mananciais hídricos da região: bacia e sub-bacias dos rios e córregos que banham o município de Jaraguari
- Destruição das paisagens naturais;
- Degradação de sítios históricos e monumentos históricos;
- Falta de valorização do Patrimônio Histórico do Município;
- Número reduzido de projetos ambientais;
- Falta de alternativas econômicas para a população de baixa renda.

6.4 OPORTUNIDADES

- Acentuado interesse da população residente quanto ao desenvolvimento turístico do município;
- Fortes possibilidades para o desenvolvimento do Turismo Histórico e Cultural, Turismo Étnico, Turismo de Eventos, Turismo Rural, Turismo Gastronômico e Ecoturismo;
- Atrair demanda turística para o município por meio de “*day use*”;

- Promover a inserção do município no circuito de roteiros turísticos de Mato Grosso do Sul
- Melhorar o nível de renda da população em geral;

6.5 AMEAÇAS

- Descaracterização do Patrimônio Histórico do município;
- Uso indevido dos recursos turísticos existentes na localidade;
- Níveis irreversíveis ou acentuados de degradação ambiental;
- Queda do poder aquisitivo da população em geral;
- Aumento da baixa auto-estima da população local.

7 DIRETRIZES TURISTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO MUNICÍPIO DE JARAGUARI – MS

Ao se preocupar com o futuro do turismo no município de Jaraguari, percebeu-se a necessidade de se definir diretrizes básicas que possam assegurar o desenvolvimento da atividade de forma equilibrada e sustentável, sem comprometer o patrimônio ambiental e o patrimônio cultural, assegurando à comunidade envolvida preservar os seus valores e recursos naturais.

Entendeu-se que as diretrizes são ferramentas seguras e indispensáveis para dar início ao desenvolvimento do turismo no município de Jaraguari. Sendo assim, se sugerem as seguintes diretrizes:

- a)** Oportunizar a comunidade local envolvimento na gestão e desenvolvimento do turismo, admitindo-o como gerador de novas rendas;
- b)** Divulgar a comunidade jaguariense o rico patrimônio histórico e ambiental existente no município;
- c)** Articular ações com a comunidade para compor o trade turístico local;
- d)** Proporcionar à comunidade jaguariense cursos de capacitação profissional na área de turismo em parceria com entidades como SEBRAE, SENAI, e Instituições do Ensino Superior;
- e)** Analisar o perfil turístico do município com o objetivo de melhor planejar a sua oferta turística;
- f)** Criar um plano de marketing que possam traduzir os produtos turísticos de Jaraguari – MS;
- g)** Articular a criação do COMtur – Conselho de Turismo do Município com a finalidade de dar início à organização da atividade;
- h)** Estimular a formação de um trade turístico forte e altamente competitivo;
- i)** Estimular o desenvolvimento de atividades turísticas no espaço rural (assentamentos, chácaras, sítios e fazendas);
- j)** Articular a criação do CAT - Centro de Informações Turísticas
- k)** Estimular a formação de uma mentalidade preservacionista através de projetos de Educação Ambiental extensivo a toda a comunidade, buscando centrar os temas nos rios e córregos que drenam a região

l) Estabelecer critérios de proteção ambiental, manejo e conservação das áreas naturais existentes no espaço urbano e rural do município

m) Conter os desmatamentos, conscientizando agricultores e pecuaristas da importância e benefícios da preservação e recuperação de áreas degradadas.

8 PROPÓSTAS TURÍSTICAS PARA O MUNICÍPIO DE JARAGUARI - MS

Entende-se que propostas para incentivar o desenvolvimento do turismo no município de Jaraguari, assumem grande relevância neste momento em que a atividade desponta. Como a atividade está na sua fase inicial se propõe:

1 Criação do Conselho Municipal do Turismo - COMTUR: – constituído de representantes ligados direta ou indiretamente ao turismo.

- Responsável: Secretaria de Turismo e Meio Ambiente
- Parceiros: representantes de vários segmentos da sociedade: órgãos públicos, entidades não governamentais, comércio, setores econômicos, etc;
- Prazo; 12 meses (um ano)

2 Criação do Centro de Atendimento ao Turista (CAT) no Distrito de Jatobá:

- Responsável: Secretaria de Turismo e Meio Ambiente e COMtur
- Parceiros: coordenador (a) das atividades e estagiários do ensino médio e ensino superior
- Prazo: 12 meses (um ano)

3 Elaboração de um Plano de Turismo para o Município de Jaraguari:

- Responsável: Secretaria de Turismo e Meio Ambiente, COMtur, Instituições: Ensino Superior, órgãos gestores do turismo e do meio ambiente (municipal e estadual);
- Parceiros: órgãos públicos do turismo, governança local, profissionais da área do turismo e meio ambiente e outras
- Prazo: 12 meses (um ano)

4 Elaboração de um Projeto para Turismo Étnico ou de Base Comunitária para as Furnas do Dionísio:

Responsável: Secretaria de Turismo e Meio Ambiente, COMtur, Instituições: Ensino Superior, órgãos gestores do turismo e do meio ambiente (municipal e estadual) e Associação de moradores do Quilombola Furnas dos Dionísio

- Parceiros: órgãos públicos do turismo, governança local, profissionais da área do turismo e meio ambiente e comunidade quilombola Furnas do Dionísio.
- Prazo: 24meses (dois anos.)

CONSIDERAÇÕES

A realização deste trabalho, “Um olhar turístico, diretrizes e propostas para o município de Jaraguari – MS”, foi muito gratificante. Em primeiro lugar pelos desafios enfrentados para investigar e pesquisar o município jaguariense, podendo assim desvendar o seu grandioso potencial turístico, até então pouco conhecido no estado de Mato Grosso do Sul.

Para dar início ao trabalho foi preciso pisar as terras jaguariense por várias vezes para sentir e ver as belezas desse belíssimo recanto sul-mato-grossense, que impressiona pela abundância de recursos naturais e culturais existentes em seu território.

O município de Jaraguari é predominantemente rural, traço marcante da sua geografia humana, distinguindo-o entre os demais municípios de seus arredores. O conjunto dos mananciais hídricos existentes e representados pelos rios e córregos que banham suas terras, ao lado do forte apelo histórico dos distritos de Jaraguari Velho, Bom Fim e Furnas do Dionísio, já seriam elementos suficientes para se prognosticar o turismo como uma atividade promissora no município de Jaraguari.

Por esse motivo, o presente estudo procurou analisar as possibilidades reais do turismo local com foco nas formas de inserção e participação dos residentes, e, igualmente dispensar um olhar sob as potencialidades turísticas existentes na localidade jaguariense. Através de levantamentos de dados e visitas a campo, pode-se constatar *in loco* o grande potencial para que o turismo possa florescer e contribuir para o desenvolvimento do município.

Praticamente, todas as informações anotadas no transcurso da pesquisa foram levantadas pessoalmente, e foram registradas na sua maioria através de imagens fotográficas, que foram posteriormente estudadas e interpretadas passando a documentar considerável parte do texto aqui registrado.

Acredita-se que a partir do envolvimento dos atores sociais interessados no desenvolvimento e crescimento econômico da região, a possibilidade de sucesso da implantação do turismo poderá ser garantida no município. Essa possibilidade aumenta quando há aceitação e participação da comunidade nas ações que promovem o desenvolvimento do turismo na localidade receptora. Foram com esse propósito que se realizou visitas e se dialogou com a comunidade jaguariense e os proprietários de alguns

empreendimentos turísticos que já estão em fase de desenvolvimento no local. A estes se acrescenta a governança local e gestores do turismo, que nos apoiaram em nossas pretensões.

Encerrando, sugeriram-se diretrizes e propostas para que o município possa ir dando os primeiros passos rumo ao desenvolvimento turístico, como também enfatizar a importância de projetos e implantação de planos ambientais, pois, percebeu-se uma acentuada degradação ambiental, principalmente, no que tange aos recursos hídricos existentes no município.

Espera-se que este trabalho possa contribuir para a inserção do município de Jaraguari no roteiro turístico de MS.

REFERÊNCIAS

ATLAS MULTIREFERENCIAL DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL – 1990

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2001.

BRASIL, EMBRATUR. **Inventário da oferta turística: metodologia**. Brasília: EMBRATUR, 2001.

CUNHA, L. **Economia e política do turismo**. Lisboa: McGraw Hill, 1997.

DENCKER, A. F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Populacional, 2010.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Estimativa da população nacional, 2011, 2013, 2014.

GRAZIANO DA SILVA. J. **Progresso técnico e relações de trabalho na agricultura**. São Paulo: HUCITEC, 1981. 43 p. (Economia & Planejamento. Série “Teses e Pesquisas”).

INTERNET - <http://www.semeparar.com.br/para-voce/roteirizador> 2014.

IRVING, M. A. **Participação e envolvimento comunitário:** garantia ética de sustentabilidade em projetos de desenvolvimento. Espaço e Geografia. Brasília, v. 2.

LOHMANN, G.; PANOSSO NETTO, A. **Teoria do turismo:** conceitos, modelos e sistemas. São Paulo: Aleph, 2008.

FUNDAÇÃO DE TURISMO DE MATO GROSSO DO SUL: **Regiões turísticas.** Campo Grande – MS, 2011.

OLIVEIRA, A. P. **Turismo e desenvolvimento:** planejamento e organização. São Paulo: Atlas, 2000.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT), Instituto de Turismo Empresa y Sociedad. **Educando educadores em turismo.** Universidad Politécnica de Valência, 1995.

RUSCHMANN, D. M. **Turismo e planejamento sustentável:** a proteção do meio ambiente. Campinas, SP: Papirus, 1997.

STIGLIANO, B. V.; CÉSAR, P. A. B. **Inventário turístico.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2005.

ANEXO

Modelo de ficha para Inventário Turístico

Município:	
Nome do Recurso:	
Tipo de Recurso:	
Categoria:	
Localização:	
Ponto de Referência:	
Distância:	
Meios de Acesso:	
Acesso mais utilizado:	
Acessibilidade ao Atrativo:	
Longitude(W):	
Origem dos visitantes:	
Meses de maior fluxo:	
Capacidade estimada:	
Descrição do Recurso:	
Descrição das Atividades Complementares:	
Tempo para conhecer o Atrativo:	
Equipamentos e Serviços:	
Transportes disponíveis:	
Integra roteiros turísticos comercializados:	
Relacionamento com outros recursos:	
Observações complementares / recomendações / sugestões:	

Fonte: FUNDTUR, 2000.